

O eclectismo programático da revista é cumprido com a visita aos últimos cinco séculos no Ensaio: a datação quinhentista do *Auto das Padeiras* é questionada, com sólidos argumentos, em prol da seiscentista; dá-se conta da relevância progressiva das Mágicas nos teatros, nos séculos XVIII e XIX; analisa-se a «personagem» do Conde do Farrobo e as suas responsabilidades na actividade teatral do século XIX; comenta-se a permanência do entremez nos prelos oitocentistas; o Parque Mayer e os seus primeiros teatros são vistos como vestígios dos de feira; o triângulo Vasco Morgado / Laura Alves / Teatro Monumental é observado em duas abordagens, uma focada na atriz e no seu teatro do Saldanha e outra no olhar fotográfico de Bourdain de Macedo; por fim, assinala-se o centenário do nascimento de Luiz Francisco Rebello com um texto que chama a atenção sobre o modo como a censura e o homem se relacionaram.

O Cartaz aprecia exposições de índole muito diversa: corpos de actores vistos sob o olhar *subjectivo* de Silva Nogueira, a obra de Gil Vicente nos palcos ibéricos, fragmentos da história do Teatro Nacional; avalia livros decorrentes de colóquios, um sobre Bernardo Santareno, outro sobre Gil Vicente, ou publicações de grande envergadura, como a das revistas perdidas e outras; descreve projectos em curso, um editorial, que conta com trinta anos, e outro que estuda modos de arquivar o teatro.

Acrescentam-se neste número duas novas secções: Repertório, que dá conta dos índices dos números anteriores, e Elenco, que apresenta os colaboradores da *ponto*.

JC